

ACRAL lança 'vá para fora cá dentro', versão business

Agarrar nos produtores algarvios, juntá-los e pô-los a fazer negócios com o exterior. A ideia partiu da Associação de Comerciantes da Região do Algarve (ACRAL - proprietária deste jornal), que decidiu concorrer a uma candidatura que junta a produção à distribuição, na procura de novos mercados lá fora. "Esta candidatura tem a vantagem de ganhar escala e de sentar à mesma mesa pequenas empresas do sector da produção e algumas grandes empresas de distribuição", começa por explicar Paulo Pereira, CEO da Neomarca, empresa responsável pela elaboração técnica da candidatura. A proposta da ACRAL juntou numa primeira reunião na Direcção Regional de Agricultura mais de 20 produtores da região algarvia,

que poderão beneficiar do trabalho em conjunto para recorrerem a fundos comunitários. A União Europeia está disponível para pagar até 50 por cento dos custos a cada produtor, mas requer que estes se associem entre si nas candidaturas. De uma forma simples, seria quase o lema dos mosqueteiros, um por todos e todos por um. O conceito permite que cada produtor designe os investimentos que pretende fazer a nível individual, que podem passar por exemplo pela aquisição de máquinas ou de nova tecnologia, mas os eventos como a presença em feiras ou a realização de estudos de mercado são geridos em escala e orçamentados sob o mesmo 'chapéu' da candidatura. E isso pressupõe trabalho em conjunto e organização. Vítor Neto,

presidente do NERA e empresário no ramo da distribuição de bebidas, não esconde a satisfação com a união dos produtores em torno de um desígnio comum: "Isto dá trabalho, mas estas conversas demonstram que conseguimos chegar a algum lado. É preciso trilhar um caminho, com modéstia, realismo e trabalho de equipa e felicito os meus colegas da ACRAL por isso", afirmou, na reunião que foi 'apadrinhada' por Lino Carvalho e Fernando Severino, da Direcção Regional de Agricultura.

Adesão dá luz verde

Na primeira reunião, mais de metade dos produtores mostraram-se de imediato interessados em aderir à candidatura, cumprindo assim o objectivo número 1 da ACRAL, que necessita de pelo menos dez par-

ceiros para avançar com o projecto, que terá de ser entregue impreterivelmente até Outubro. «atendendo ao momento crítico que o comércio atravessa abrimos esta candidatura a empresas: de produção, comércio e distribuição agroalimentar; a empresas ligadas às indústrias criativas, audiovisuais e multimédia; e a empresas na área da construção e serviços. Estamos a apostar no setor agroalimentar, onde se encontram os produtos típicos da região como os frutos secos, a laranja, o medronho e os enchidos, por considerar que este é um setor estratégico para alavancar a economia da região bem como o nicho da gastronomia que é complementar ao segmento do Turismo. Até porque, apesar de existirem empresas que têm em curso outros



ACRAL convida empresas agroalimentares, de construção e sector criativo a internacionalizarem-se com fundos do QREN

projectos de financiamento comunitário, a actual candidatura do QREN não barra a entrada desses parceiros, por se tratar de um projecto conjunto e não individual.

“Há dois anos atrás, nós apresentámos uma candidatura de internacionalização focada sobretudo em Angola, mas depois ficámos muito presos ao que o AICEP determinava que podíamos ou não fazer. Desta vez, queremos preparar primeiro bem o terreno, com um enfoque

grande em Moçambique, Cabo Verde, Cuba e Brasil”, explica João Rosado, presidente da ACRAL, que promove o projecto. Qualquer um ‘pode ir a jogo’, garante a ACRAL, e não existe limite máximo de candidatos, que aliás, não se restringem apenas à área dos vinhos ou da produção alimentar e prevêem o alargamento a sectores como a construção civil ou as indústrias criativas. A candidatura tem como parceiros as Direcções Re-

gionais de Agricultura e da Economia, e alguns municípios conhecidos pela produção de produtos típicos, como Monchique, São Brás de Alportel, Aljezur e Tavira, que candidatou a Dieta Mediterrânica a Património da Humanidade e está aberta a todas as empresas interessadas. Mais informações poderão ser obtidas contactando diretamente o Gabinete Técnico da ACRAL pelo telefone 289 887 130 ou visitando o site da associação. > ML

Fundos em «contra-relógio»

O montante ainda não está definido, até porque dependerá dos objectivos individuais de cada empresa e dos seus projectos específicos de financiamento, mas uma coisa é garantida: do montante global a candidatar ao QREN, 85 por cento irá para as empresas e apenas 15 para a entidade promotora, a Associação de Comerciantes da Região do Algarve (ACRAL). “O objectivo com isto não

é angariar sócios para a ACRAL (apenas as empresas que sejam associadas podem concorrer), mas sim o de permitir verdadeiramente que as empresas se juntem, se internacionalizem e diversifiquem mercados”, garante João Rosado, presidente da ACRAL. “Eu acho que vai ser possível porque como entidade associativa, somos transversais a todo o tipo de interesses, somos um

pouco outsiders, o que dá a garantia de tratarmos todos por igual”. A candidatura já abriu e permitirá albergar quaisquer empresas dos sectores da construção, agroalimentares e das indústrias criativas, desde que tenham as suas situações devidamente regularizadas junto das Finanças e Segurança Social. Os prazos são curtos, já que tudo deverá estar adiantado até meados de Setembro.

ACRAL junta produtores tradicionais em torno dos mercados externos

